

UMA DISCUSSÃO SOBRE O CUIDADO COM O CORPO E A PREVENÇÃO AO ABUSO INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Amanda Kelly Sousa Rodrigues¹

Abraão Diniz Abdala²

Marlon Tardelly Morais Cavalcante³

¹Estudante de Graduação Licenciatura em Pedagogia; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; ²Estudante de Graduação em Ciências Biológicas; Universidade Estadual da Paraíba; Campina Grande, PB; ³Professor do Departamento de Pedagogia - Campus I/UEPB; Campina Grande, PB; marlontardelly@servidor.uepb.edu.br

Resumo

A sequência didática proposta no presente trabalho, teve como objetivo discutir a prevenção ao abuso infantil, a partir das temáticas sobre respeito a diversidade, diferenças, e o conhecimento do corpo humano, experienciando-a nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Levando em consideração o texto “Os três Momentos Pedagógicos como possibilidade para Inovação Didática” foi possível entender a importância do assunto, a ser trabalhado com as crianças, compreendendo a urgência do mesmo e os inúmeros pedidos de socorro de forma abstrata e silenciosa que muitos/as professores/as recebem e não notam. Os objetos de conhecimento, o Corpo humano e Respeito à diversidade, presente na BNCC na unidade temática de Ciências (1ºano), mais precisamente as habilidades (EF01CI02) e (EF01CI04) foram as fundamentações teóricas para desenvolvimento dessa estratégia pedagógica. Esse trabalho tem como resultados esperados a conscientização dos/as professores/as do ensino fundamental sobre a temática do abuso infantil e munir as crianças para que elas se protejam. Com isso, os estudos se tornam amplos, necessários para aprendizado das crianças, e devem ser apresentados pelos/as professores/as, para que assim as crianças se apropriem a respeito desse conteúdo, de tal forma que consigam identificar quais áreas podem ser tocadas em seu pequeno corpo. Além disso, se sintam protegidas, confortáveis para perceberem que são diferentes umas das outras e compreenderem que não está tudo bem quando qualquer pessoa tenta invadir o seu limite de privacidade. Infelizmente, cada vez mais crianças estão sendo invadidas e conseqüentemente abusadas, por conseqüência da exposição presente nas músicas contemporâneas, das mídias digitais e/ou pela desinformação de quais áreas em seu corpo podem ser tocadas.

Palavras-chaves: Abuso Infantil, Sequência Didática, Vida e Evolução, Corpo Humano, Conscientização

Abstract

The didactic sequence proposed in this work aimed to discuss the prevention of child abuse, from the themes of respect for diversity, differences, and knowledge of the human body, experiencing it in classes of the early years of elementary school. Taking into consideration the text "The three Pedagogical Moments as a possibility for Didactic Innovation", it was possible to understand the importance of the subject to be worked with children,

understanding its urgency and the countless calls for help in an abstract and silent way that many teachers receive and do not notice. The objects of knowledge, the Human Body and Respect for diversity, present in the BNCC in the thematic unit of Science (1st grade), more precisely the skills (EF01CI02) and (EF01CI04) were the theoretical foundations for the development of this pedagogical strategy. The expected results of this work are to raise the awareness of elementary school teachers about the issue of child abuse and to equip the children to protect themselves. With this, the studies become broad, necessary for the children's learning, and must be presented by the teachers, so that the children get acquainted with this content, in such a way that they can identify which areas can be touched in their little bodies. In addition, they should feel protected, comfortable to realize that they are different from each other, and understand that it is not okay when anyone tries to invade their privacy. Unfortunately, more and more children are being invaded and consequently abused, as a result of exposure in contemporary music, digital media and/or by misinformation about which areas on their body can be touched

keywords: Child Abuse, Sequence Teaching, Life and Evolution, Human Body, Awareness

INTRODUÇÃO

A presente temática proposta neste artigo tem como principal objetivo discutir a prevenção ao abuso infantil, a partir das temáticas sobre respeito a diversidade, diferenças, e o conhecimento do corpo humano, experienciando-a nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, bem como fazer com que as crianças tenham o máximo de informações sobre o cuidado com o seu corpo e com os perigos que muitas vezes se encontram dentro de seus próprios lares. É perceptível o quanto os abusos sexuais infantis cresceram nos últimos anos, principalmente agora neste período pandêmico, estes casos se potencializaram de uma forma absurda, levando em consideração o fato das crianças estarem distantes do chão da escola e invisibilizadas em seus lares.

O abuso sexual infantil é algo que vem se destacando por diversas gerações, a prática tem ocasionado grandes danos psicológicos e físicos para todos aqueles que já sofreram tal calamidade. Historicamente, abusos sexuais sempre foram registrados em grandes sociedades, sendo os primeiros relatos destacados na Grécia e Roma Antiga, onde raramente se encontravam meninas com seu hímen intacto. Do mesmo modo, os jovens meninos, também não tinham muitas escolhas, pois a partir dos 7 anos de idade, muitos deles, já eram entregues a homens mais velhos, até o período de sua puberdade. Os abusos infantis estiveram sem controle na sociedade até meados do século XVIII, já que surgiu o período renascentista e com isso esta cruel prática ficou bem mais limitada, porém não extinta. (COGO; et.al, 2011)

Na educação, esse tema é pouco abordado, e quando se é abordado, na maioria das vezes, é de forma superficial. Sendo assim, muitas crianças sofrem silenciosamente, já que professores/as não notam os sinais que as pequenas tentam demonstrar. Diante disso a discussão sobre esta temática, como também a exposição do relato de experiência, apresenta-se como uma estratégia pedagógica

para colaborar com a formação de professores/as e cuidadores/as, como reagir a essas situações que podem estar em seu dia-a-dia e assim proteger as crianças de tal barbárie.

É possível definir o abuso sexual como a ação que envolva crianças e adolescentes em atividades sexuais com adultos ou indivíduos que possuam diferenças de idade, tamanho ou força, em que a vítima é usada como objeto de prazer sexual, porém ela é incapaz de dar um consentimento consciente que a possa livrar ou se defender do acontecimento que lhe acomete. É considerado abuso sexual: Beijo inapropriado, carícias com o objetivo de excitá-las, toque nas regiões íntimas, masturbar a criança, ejacular nela ou a penetração em todos os âmbitos (dedos, órgão genital ou qualquer outra parte). O abuso sexual é uma ação muito presente em diversas residências por todo o planeta podendo ter como agressor algum familiar, intrafamiliar, ou por alguém que não seja da família, porém tenha contato de alguma maneira com a criança, extrafamiliar. (COGO; et.al, 2011)

Percebemos diante do significado apresentado anteriormente que esta temática deve ser urgentemente discutida e apresentada, aos docentes, as crianças e seus familiares, de maneira que todos se sintam seguros e protegidos de tal prática. Para isso utilizamos a construção de uma sequência didática envolvendo a temática, sendo assim, utilizando-a como ferramenta de auxílio para os docentes, e os resultados de sua execução no chão da escola básica, como oportunidade de transformarmos as barreiras e preconceitos sobre a temática em pontes e informações claras para a proteção de crianças e famílias.

Mais do que nunca a tecnologia tem gerado um grande impacto na área da educação, positivo e negativo, conseqüentemente, o planejamento de aulas pelos docentes tem tido mudanças, de acordo com os reflexos que as tecnologias trouxeram. O maior desafio dos docentes tem sido interligar o que acontece no mundo virtual com os acontecimentos do mundo real/físico, por isso muitos docentes não conseguiram acompanhar esse aumento de informação tecnológica, em vários dos casos, esse desafio na interligação tem ocasionado uma fragmentação nos conteúdos e uma dificuldade dos discentes a desenvolverem melhor seu entendimento sobre as diversas temáticas expostas. Logo, a estratégia didática, pode ser desenvolvida para reduzir esses assuntos fragmentados e gerar uma maior participação dos discentes, independente da idade, tendo a capacidade de apresentar e abordar problemas vivenciado por eles, como a própria questão do abuso sexual (CAVALCANTI; et al, 2018)

Sabendo disso, a sequência didática, trata-se de uma alternativa para o docente organizar suas atividades de ensino levando em consideração núcleos temáticos e procedimentais. A base estrutural para haver uma sequência pode conter: uma sessão de abertura, no qual será apresentado de maneira detalhada a situação-problema, neste trabalho representado pelo tema abuso sexual. Seguido de módulos ou oficinas, composto por diversas atividades progressivas para com isso aumentar o aprendizado daqueles que serão o alvo. Por fim, pela produção final, que vem com o objetivo, dos alunos, de colocar em prática o que foi realmente compreendido por eles.(ARAÚJO, 2013)

Levando como **questionamento principal**: Por que é importante realizar a construção de uma sequência didática com a temática do abuso sexual infantil. Esta sequência terá como **objetivo**

principal: a construção de uma sequência didática sobre vida e evolução para prevenção ao abuso infantil, a partir das temáticas sobre respeito à diversidade, e diferenças, e o conhecimento do corpo humano, experienciando-a nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O principal referencial teórico e metodológico utilizado neste presente estudo foi os Três Momentos Pedagógicos (3 MPs), com foco nas seguintes etapas: Problematização inicial, Organização do conhecimento e Aplicação do conhecimento. Surgindo como uma ferramenta para construção de sequências didáticas e na diversidade de atividades pedagógicas presentes no ambiente de ensino.

Este referencial surge com o objetivo de amadurecer a curiosidade infantil e ingênua das crianças, em uma curiosidade epistemológica, então levando elas a buscarem um conhecimento antes não visto. O alvo principal do primeiro momento pedagógico, *Problematização inicial*, é que sejam levantados, para os alunos, questionamentos e situações-problemas, em que não saibam como resolver ou descobrir as respostas imediatamente, isso leva-os a investigar o que informa o conteúdo científico sobre a problemática apresentada, por meio disso aproxima os seus entendimentos de tal conteúdo, capacitando-as para construir uma concepção mais crítica a respeito da ciência. A *Organização do conhecimento* surge com a necessidade do professor, em um papel mais ativo, apresentar o conhecimento científico para os estudantes, não informando as respostas dos questionamentos, mas os auxiliando na construção de novos caminhos e possibilidades. Assim o último momento, a *Aplicação do conhecimento*, surgirá como um meio de sistematizar o conhecimento recém-construído pelos discentes, buscando interpretar o problema inicial, além de eventuais questões que não foram aplicadas inicialmente, porém possa ser respondida com esta mesma concepção (ABREU ET AL,2017)

No percurso metodológico, os 3 MPs basearam a construção da estrutura de intervenção em sala de aula, utilizamos esse modelo de estrutura específico para direcionar cada aula exposta sobre a temática. Desse modo, dividimos as aulas de acordo como discutido anteriormente, pois compreendemos que essa foi a melhor forma de termos os resultados esperados da discussão da Prevenção ao Abuso Sexual e Sistema Reprodutor.

BNCC E SUAS CONTRIBUIÇÕES

A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) é um documento que estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Nos anos iniciais do ensino fundamental, a BNCC especificamente na disciplina de ciências traz algumas habilidades que buscam propiciar um contexto adequado para a

ampliação dos contextos de letramento, não ignorando as vivências das crianças, interligando-as com os conteúdos propostos na grade curricular de ensino.

Especificamente a unidade temática de Vida e Evolução, tem como objetos de conhecimento o corpo humano e o respeito à diversidade, como habilidades principais: (EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.

Percebemos então que há a possibilidade de interligação destes conteúdos e habilidades com a Prevenção ao Abuso Infantil e o Cuidado com o corpo, levando em consideração, que o docente não deve se reter apenas ao livro didático, uma vez que o mesmo é apenas um auxílio e não um fim em si.

PERCURSO METODOLÓGICO

Baseando-se nos 3 MPs, o percurso metodológico apresentado neste trabalho surgiu por meio de uma sequência didática, levando em consideração que foi realizado uma pesquisa com características qualitativas e também exploratória, já que teve sua aplicação no campo de ensino e aprendizagem, mais especificamente em uma turma do 1º ano do Fundamental I, que vinha a possuir 10 alunos, que nos foi fornecido pela Escola Pequenos Brilhantes.

Então aplicamos a intervenção por meio foi realizada em 3 encontros, vale salientar que tal quantidade de encontros veio a surgir de acordo ao espaço de aulas que nos foi concedido pela escola, 3 aulas para aplicarmos tal sequência (cada aula sendo aplicada em dias diferentes), estas sendo as últimas aulas do turno (16:00-16:40). Sabendo destas condições dadas pelo ambiente escolar, construímos a sequência didática posicionando os momentos pedagógicos ao decorrer das aulas, de tal forma que não comprometesse a participação dos estudantes, nem mesmo a interação deles com o conteúdo científico que lhes eram apresentados.

A Escola Pequenos Brilhantes foi a responsável por ceder as aulas para tais encontros, nos fornecendo a turma do 1ºano, que possui 10 alunos, 5 meninas e 5 meninos. Levando em consideração as idades dos discentes, planejou-se a sequência didática apresentada no quadro 1.

Quadro 1: Sequência Didática para os 3 encontros

| ENCONTROS | MOMENTOS PEDAGÓGICOS |
|-------------|--|
| 1º Encontro | <p>Problematização Inicial: Munir as crianças com as informações adequadas sobre o seu corpo e auxiliá-las a se protegerem de possíveis abusos sexuais</p> <p>Organização do Conhecimento: 1º momento: Iniciar a aula se apresentando e apresentando a proposta da aula, direcionar as crianças a montarem um quebra-cabeça de um corpo (meninos montam o corpo de um menino e meninas montam um corpo de uma menina); 2º momento: Apresentar a importância do</p> |

| | |
|-------------|---|
| | <p>cuidado com o nosso corpo, mostrar as diferenças do menino para a menina; 3º <i>momento</i>: Leitura coletiva do poema de Ruth Rocha “Meu Corpo”.</p> <p>Aplicação do Conhecimento: Discutiremos sobre as percepções das crianças sobre o poema, e quais as diferenças visíveis que elas encontram entre si; Faremos um atividade referente aos cuidados com a higiene do corpo.</p> |
| 2º Encontro | <p>Problematização Inicial: Munir as crianças com as informações adequadas sobre o seu corpo e auxiliá-las a se protegerem de possíveis abusos sexuais.</p> <p>Organização do Conhecimento: 1º <i>momento</i>: Relembrar o que foi discutido na aula passada; 2º <i>momento</i>: Iniciar a aula com uma leitura deleite da obra “Não me toca seu boboca” de Andrea Viviana Taubman; 3º <i>momento</i>: Apresentar as características e importância do nosso corpo através de ilustrações e mediar a discussão a partir da obra lida no início, mostrando às crianças que elas devem se prevenir de invasão de vírus (como bactérias, covid-19), de toques estranhos de pessoas más e ensiná-las a ter uma higiene pessoal adequada;</p> <p>Aplicação do Conhecimento: Construir junto com as crianças um jogo de memória com alguns cuidados com o corpo, ao final cada uma irá apresentar o seu jogo aos colegas.</p> |
| 3º Encontro | <p>Problematização Inicial: Munir as crianças com as informações adequadas sobre o seu corpo e auxiliá-las a se protegerem de possíveis abusos sexuais.</p> <p>Organização do Conhecimento: 1º <i>momento</i>: Iniciar a aula relembrando a temática estudada nesses dias; 2º <i>momento</i>: Apresentar o vídeo sobre o cuidado com o corpo “https://www.youtube.com/watch?v=KWGRMfqqlDI” - Música para a Prevenção ao Abuso Sexual; Perguntar sobre as impressões das crianças a partir desse vídeo.</p> <p>Aplicação do Conhecimento: 1º <i>momento</i>: Dividir a turma em grupos para desenvolver uma atividade de percepção visomotora, utilizaremos 2 pôsteres (um com um menino e um com uma menina, através de um ente diálogo eles se utilizarão lápis verde, amarelo e vermelho que significam respectivamente: pode receber carinho, devo ter atenção com o carinho, não pode receber carinho. Os grupos marcarão um “X” nos posters de acordo com a descrição anterior, quais partes eles acham que podem receber carinho e assim sucessivamente. 2º <i>momento</i>: Socializar com a turma a experiência do assunto e da atividade e dar abertura para cada um contribuir com o aprendizado do coletivo.</p> |

Fonte: autoria própria

Além da aplicação desta sequência, apresentada anteriormente, com o objetivo de clarificar as ideias sobre esta tal problemática, optou-se pela aplicação de um questionário voltado para : o docente, os discentes e a gestora pedagógica. Sabendo que para os dois últimos indivíduos foi utilizado o mesmo conjunto de questões apresentados no apêndice 1,e, por sua vez, o questionário dos estudantes se encontra no apêndice 2, ambos foram aplicados no final da sequência,

Resultados e Discussão

Observando a sequência didática apresentada no quadro 1, o primeiro encontro se desenvolveu com o objetivo de introduzir o assunto que seria visto nas próximas aulas. Neste ocorreu

um diálogo entre as crianças e o professor, a respeito das regiões do corpo e como deve ocorrer sua devida higiene pessoal. Um destaque muito importante a respeito desse encontro inicial, foi a constante utilização do personagem da turma da Mônica, “Cascão”, como exemplo negativo da má higiene. Os estudantes, colocaram como principais consequências de uma má higiene pessoal os odores no corpo e o mau hálito, mais a presença da “mancha preta nos dentes”. Com o desenrolar da aula o professor apresentou uma atividade para associação entre os produtos para higiene pessoal e os locais que deveriam ser usados estes

O Segundo encontro, também apresentado no quadro 1, trouxe a explicação do que seria o abuso infantil para os discentes. Levando em consideração a faixa etária, muitas das palavras que não seriam entendidas por eles, sofreram mudanças, por exemplo abuso sexual foi trocado por machucar suas regiões íntimas. Neste encontro, apesar da idade mais nova, todos prestaram a devida atenção, quando explicado que não seria todas as pessoas que poderiam tocar em seus órgãos sexuais. Foi explicado pelo professor que tais regiões do corpo só poderiam ser tocadas para a limpeza do local (pelos pais e/ou responsáveis que tivessem essa função). A partir da história “Não me toca seu boboca”, o docente abordou como os abusadores e pedófilos agem para atrair suas vítimas, geralmente sempre acariciando regiões específicas, este momento foi bastante importante, pois nele foi explicado que as crianças devem sempre estarem em alerta a respeito dos carinhos feito por estranhos e por pessoas do seu convívio, assim como por promessas também duvidosas. Através desse diálogo em sala, explicou-se o que se deve fazer em uma situação-problema que envolva um abusador.

Por fim, o último encontro veio com o objetivo de pedir a exposição do entendimento dos discentes a respeito das aulas anteriores por meio de algumas atividades feitas *in loco*. A primeira atividade serviu para lembrar quais as regiões em que o abusador ataca, sendo assim, apresentou-se 2 pôsteres contendo desenho de uma menina e de um menino. O ambiente de ensino foi dividido em 2 grupos, um formado por meninos e outro formado por meninas. Os dois grupos ficaram com o pôster relacionado às suas características biológicas, neles, foram marcadas regiões em vermelho (regiões que não poderiam ser tocadas), de amarelo (regiões que poderiam ser tocadas, mas já com uma devida atenção) e a verde (regiões que poderiam ser tocadas sem ter muita atenção). As figuras 1 e 2 fazem um levantamento das regiões marcadas por eles.

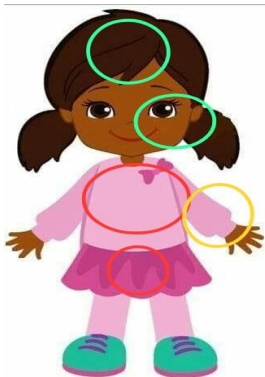
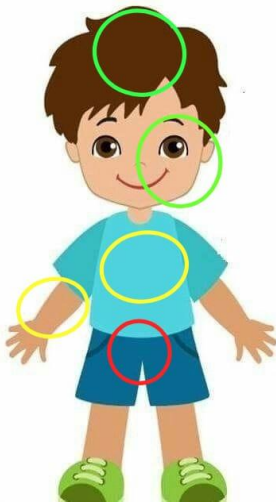


Figura 1: Apontamentos das Regiões Femininas

Fonte: Adaptado da plataforma virtual pinterest

A respeito da figura 1, apresenta quais as regiões que para as estudantes não devem ser tocadas (de vermelho), sendo estas: a região do tronco onde se apresenta os seios e a região da vagina. O docente em sala de aula explicou que inicialmente os abusadores, iniciam o contato físico através de carícias nos braços e na parte mais interna das pernas (por mais que não tenha sido apontadas por elas), isto explica o motivo da presença da marcação amarela, pois indica que o aumento de carícias nestas regiões já podem ser um sinal de aviso e de atenção. Dando continuidade, as regiões que para as crianças não apresentaram nenhum problema foram: seus cabelos e o rosto, apesar de tal afirmação poder ser verdade, compreende-se que os abusadores, por saberem que estas regiões não apresentam nenhuma ameaça para elas, geralmente dão os primeiros passos por estas e com o decorrer do tempo ampliando para outras partes de seus corpos. Trazendo como referência literária a obra lida pelo docente em sala, “Não me toca seu boboca”, de Andrea Viviana Taubman, o lobo (vilão da história) inicialmente acariciou a região do rosto e orelhas da protagonista fazendo menção a este ato inicial.

Figura 2: Apontamentos das Regiões Masculinas



Fonte: Adaptado da plataforma virtual pinterest

Observando a figura 2, notamos que os meninos apresentaram apontamentos próximos daqueles levantados pelas meninas, porém tendo sutis diferenças. Entendeu-se que a região vermelha presente neste grupo seriam o seu penis e testículos. Foi compreensível perceber que os estudantes compreenderam que tais regiões só poderiam ser tocadas pelos seus pais e teriam a função apenas excretar a urina, sendo assim não havendo a permissão de terceiros as tocarem para estímulo sexual. Nas marcações amarelas, tivemos a presença dos braços e barriga, é importante lembrar que essas ideias a respeito dos toques nestas regiões surgem como porta de entrada para os abusadores invadirem as regiões íntimas destas crianças. Assim como, também é visto nas marcações verdes, cabelo e rosto. Em que, os ataques dos abusadores se introduzem, tal como nas meninas, através destas regiões, justamente por não possuírem tanta atenção

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os objetivos foram alcançados e potencializados ao longo do percurso da execução do trabalho, a sequência didática trouxe-nos a reflexão do poder que o conhecimento tem, como munição para proteção do corpo das crianças bem como, para o esclarecimento e aprofundamento dos conteúdos trabalhados em sala de aula pelos docentes da educação infantil, como ponte para a prevenção ao abuso sexual e respeito as diferenças das crianças. Com este conhecimento encucado nas crianças, mais pedidos de socorro haverão e menos crianças serão abusadas sexualmente, conseqüentemente haverá menos desenvolvimento de transtornos de humor, ansiedade, alimentares, de estresse pós-traumático, enurese, encoprese, dissociativos, hiperatividade e déficit de atenção interligados a essas vivências devastadoras.

Compreendemos o importante papel que o chão da escola exerce, uma vez que tivemos um ótimo acolhimento e compreensão da urgência da temática trabalhada na escola, percebemos que uma gestão e docência bem alinhadas e comprometidas com uma educação de qualidade, crítica e munida de informações necessárias para a proteção da infância fazem e fizeram toda diferença em um trabalho como este.

Concluimos que este relato de experiência fez e faz toda a diferença na auto-análise de docentes comprometidos com uma educação de qualidade e uma infância resguardada de vivências devastadoras, que acabam sendo silenciadas na correria do dia-a-dia escolar e mecanicismo do ensino que muitos docentes ainda perpetuam em suas salas de aula, desumanizando a educação.

APÊNDICES

Apêndice 1: Questionário para a Docente e para a Gestora

QUESTIONÁRIO PARA O(A) DOCENTE e GESTORA

1. Qual a importância desta temática ser desenvolvida de maneira mais detalhada com as crianças?

RESPOSTA DA DOCENTE: “É de suma importância, porque os educandos de forma mais abrangente puderam vivenciar de maneira dinâmica e objetiva o assunto ,na qual alertam as crianças tanto a conhecer maneiras de cuidar melhor do corpo,a conhecer o próprio corpo e também a ficarem alerta e saber o que fazer se alguém tentar de alguma forma agredi-la.”

RESPOSTA DA GESTORA: “Tão importante quanto ensinar a criança a não brincar com o fogo, a ficar atenta com os perigos na cozinha, a não mexer com facas, por exemplo, é falar sobre autocuidados com o corpo e a prevenção ao abuso sexual. Um assunto bastante relevante para as crianças. Para que as mesmas não venham a sofrer abusos sexual.”

2. Você já havia desenvolvido planejamentos de aula envolvendo a temática? Qual foi seu maior desafio?

RESPOSTA DA DOCENTE: "Através do assunto abordado na íntegra não envolvi ainda nos meus planejamentos ,porém somente como cuidar do corpo,as partes do corpo. Esses sim já foram trabalhados."

RESPOSTA DA GESTORA: "A contribuição que o presente trabalho trouxe para a sala de aula foi deixar claro para as crianças que elas têm o direito de dizer não para um adulto que possa fazê-la se sentir desconfortável"

3. Quais as contribuições da temática trabalhada em sua sala de aula e na sua vivência particular?

RESPOSTA DA DOCENTE: "Envolver esse assunto em uma sala de aula é totalmente relevante, pois as crianças vão adquirir um conhecimento prévio do assunto,de maneira que chamou sua atenção e no sentido que seu corpo é importante, que devemos cuidar bem dele. E além disso ninguém pode tocar. Isso alerta eles para não ocorrerem futuros transtornos."

RESPOSTA DA GESTORA: "Um dos desafios é que os pais precisam abandonar esse tabu e terem consciência de que se eles não falarem sobre educação sexual com seus filhos, eles terão conhecimento pela indústria pornográfica. A importância dessa temática é o esclarecimento de várias dúvidas que as crianças têm a respeito: é certo alguém me tocar ou me ver sem roupas"

4. Como você descreve o aprendizado dos alunos acerca da presente temática? (Questão direcionada apenas para a Docente)

RESPOSTA DA DOCENTE: "Essa temática trouxe algo bastante positivo na aprendizagem dos educandos, pois eles além de aprenderem sobre o corpo, também foram orientados sobre o assunto a ficaram cientes que em qualquer situação que envolva abuso eles devem procurar ajuda com seus pais"

Fonte: Aatoria Própria

Apêndice 2: Questionário para os Discentes

QUESTIONÁRIO PARA OS DISCENTES

1- Qual a importância de aprendermos sobre o cuidado com o nosso corpo?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS: Em unanimidade as crianças responderam sobre a limpeza e proteção do corpo.

2- O que você achou das aulas e atividades trabalhadas ao longo da semana?

RESPOSTAS DAS CRIANÇAS: Em unanimidade afirmaram terem gostado da temática, uma vez que o conteúdo foi aprofundado e específico em sala.

3- Como você pode proteger seu corpo de possíveis ataques?

RESPOSTA DAS CRIANÇAS:

As crianças em sua maioria entenderam a profundidade e importância da proteção do corpo, que só pode ser executada se as mesmas forem munidas de informação e conhecimento. Um único aluno em específico afirmou que se caso acontecer dele ser importunado ou ameaçado de possíveis ataques “Devemos comunicar a polícia”. Entendemos a partir desta resposta que o aluno entendeu a profundidade da informação e da proteção do seu corpo. Ele também chegou a desenhar o carro da polícia e um aviso de ajuda.

Fonte: Autoria Própria

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, J. B.1, FERREIRA, D. T.1, FREITAS, N. M. da S. Os três momentos pedagógicos como possibilidade para inovação didática. **Anais do ENPEC**. Florianópolis.2017

ARAÚJO, Denise Lino. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**. Fortaleza. ano 3, v.3, n.1, p. 322-334, jan/jul 2013

Cavalcanti, M. H. S.; Ribeiro, M. M.; Barro, M. R. Planejamento de uma sequência didática sobre energia elétrica na perspectiva CTS. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 4, p. 859-874, 2018

COGO, Karine Suély; MAHL, Álvaro Cielo; OLIVEIRA, Lisandra Antunes; HOCH, Verena Augustin; BATTISTI, Patrícia. ências psicológicas do abuso sexual infantil. **Unoesc & Ciência**. Joaçaba, v. 2, n. 2, p. 130-139, jul./dez. 2011

DANTAS, Gabriela Cabral da Silva. "Educação Sexual"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/educacao-sexual.htm>. Acesso em 01 de junho de 2022

LIMA, Anny Beatriz Cavalcanti; FERREIRA, Allan Dellon Pereira; FERREIRA, Emmanoel Holanda Melo; CONCEIÇÃO, Thanara Castro; ALBUQUERQUE, Jessica Andrade. A Importância da Educação Sexual Escolar para o Enfrentamento do Abuso Sexual Infantil Durante a Pandemia. **Anais do CONEDU**. 2022